

SEGUNDO INTERNATIONAL MEETING DAY SPDOF: RELAÇÃO ENTRE BRUXISMO E SONO EM DEBATE NO ALGARVE

Nos próximos dias 6 e 7 de outubro, a Universidade do Algarve, na cidade de Faro, recebe o 2nd International SPDOF Meeting Day, organizado pela Sociedade Portuguesa de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (SPDOF). Debater o estado da arte do bruxismo e do sono é o intuito da comissão organizadora, que promete elevar o tom da discussão científica nestas duas áreas



Dr. André Mariz de Almeida, presidente 2nd International SPDOF Meeting Day.

Após ter já passado este ano pela cidade do Porto, o 2nd International SPDOF Meeting Day chega agora ao Algarve. “Faltava levar um evento SPDOF ao sul do País, um terreno tão fértil em conhecimento científico, mas um pouco esquecido no panorama dos eventos científicos nacionais”, refere o Dr. André Mariz de Almeida, presidente da comissão organizadora.

Para a comissão organizadora, o bruxismo e o sono estão ligados, e têm “um impacto gigante não só na saúde oral, como também na saúde geral dos pacientes”, revela a *O JornalDentistry*.

É com o objetivo de debater o estado de arte do bruxismo e do sono que a SPDOF promete levar aos participantes deste Meeting Day “palestras verdadeiramente inovadoras com uma forte componente e aplicabilidade clínica e alta evidência científica”.

O grupo de palestrantes, multidisciplinar, focar-se-á em dois temas mais restritos, o que possibilitará “conclusões e protocolos de trabalho mais apurados”, sublinha o Dr. André Mariz Almeida.

A grande diferença deste Meeting Day, face aos demais eventos que a SPDOF tem realizado, será a especificidade do tema. “Em eventos anteriores tivemos o cuidado de abordar variadas temáticas para quem estava a iniciar o seu percurso na dor orofacial e na DTM, mas ao longo deste ano de 2017, o terceiro de existência da SPDOF, quisemos elevar a especificidade de cada evento”. O Dr. André Mariz de Almeida salienta que “nunca antes havia sido realizado um Congresso de dois dias inteiramente reservado ao Bruxismo e ao Sono”, temáticas que se têm mostrado “muito atuais” e nas quais existe produção científica de investigação a ser publicada semanalmente.

O Meeting, de dois dias, além das conferências ministradas por oradores nacionais e internacionais, oferecerá ainda um espaço para a realização de *workshops*. Fruto do *feedback* dos próprios congressistas, a SPDOF decidiu dedicar um dia inteiro à partilha de conhecimentos através de um conjunto de *workshops* criados de raiz pela sociedade. “A aprendizagem que os *workshops* proporcionam é muito mais eficaz, há uma proximidade muito maior entre o palestrante e o conferencista. Mesmo os *workshops* teóricos permitem uma troca de ideias muito mais eficaz”, enaltece o presidente da comissão organizadora.

Os *workshops* serão dedicados a diferentes profissionais de saúde: “Toxina Botulínica em Dor Orofacial e Discinésias”, pelo Dr. Jose Luiz de La hoz, que dará uma perspectiva teórico-prática da utilização deste material para a dor orofacial; “Dispositivos orais no tratamento da roncopatia e apneia do sono”, pela Dra. Gabriela Videira e Dr. Júlio Fonseca, onde estará em destaque o impacto dos DAM (dispositivos de avanço mandibular) na apneia do sono e a elaboração de um dispositivo de avanço mandibular; “Viscossuplementação da articulação temporomandibular”, coordenado pelo Prof. Doutor Eduardo Januzzi com o Dr. Oscar Prim e Dr. David Sanz; “Fisioterapia nos pacientes com apneia obstrutiva do sono”, pelo Dr. Tiago Oliveira e Dr. Filipe Videira, onde serão partilhadas técnicas para aumentar a qualidade de vida dos pacientes com apneia de sono; “Screening Morfológico e Miofuncional na criança”, ministrado pela Prof. Alexandra Vinagre e pelo Dr. Ricardo Santos, dedicado à análise do desenvolvimento orofacial da criança e à relação com a oclusão.

“A mais-valia destes *workshops* será, sem dúvida, o ganho na aplicabilidade clínica que o conferencista adquire, bem como a formação de grupos de trabalho que ficam além do evento”, conclui o Dr. André Mariz Almeida.

Conferencistas

1. Qual a principal mensagem que transmitirá na sua apresentação?
2. Como encara a evolução da sua área de atuação?
3. De que forma este tipo de eventos científicos podem contribuir para melhorar o diagnóstico e tratamento deste tipo de patologias (DTM, Dor Orofacial)?

Bruxismo e DTM em crianças: Ortodontia interceptiva e Terapia da Fala

Prof. Doutora Alexandra Vinagre



- Médica Dentista (OMD 2218). Licenciatura em Medicina Dentária pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), 1998.

- Assistente convidada da disciplina de Dentisteria Operatória, na Área de Medicina Dentária da FMUC.

- Doutoramento em Ciências da Saúde (Dentisteria Operatória) pela FMUC, Setembro, 2014.

- Especialista em Ortodontia pela OMD, Junho 2015.

Dr. Ricardo Santos



- Licenciado em Terapia da Fala. Mestre em Ciências da Fala e da Audição. Especialista em Terapia e Reabilitação (Video-fluoroscopia da Deglutição). Doutorando em Ciências e Tecnologias da Saúde, ramo decisão clínica na Universidade de Aveiro.

- Presidente da Direção da Sociedade Portuguesa de Terapia da Fala (2014-2017)

- Docente Convidado do Curso de Licenciatura em Terapia da Fala na Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto – ESS-P-Porto. Docente Convidado em Mestrados e Pós-Graduações nas áreas da Motricidade Orofacial, Ciências da Fala, Ortodontia e Cirurgia Ortognática, Disfagia em Universidades nacionais e internacionais.

1. Iremos abordar o tema do bruxismo e disfunção temporomandibular nas crianças. Este é um assunto premente e de interesse crescente devido aos fatores de risco que têm vindo a ser associados ao bruxismo na população pediátrica, nomeadamente aqueles relacionados com as alterações respiratórias e ventilatórias durante o sono, bem como as alterações congénito-comportamentais. Sumariemos a classificação, fisiopatologia, epidemiologia, etiologia, diagnóstico e conduta terapêutica numa dinâmica multidisciplinar.

2. Nos últimos anos tem sido disponibilizada informação científica altamente relevante com foco na área do bruxismo e DTM em crianças, que nos permite introduzir na consulta pediátrica uma série de questões às crianças e pais que, em conjunto com a avaliação clínica nos permitem não só diagnosticar a presença do bruxismo mas também criar uma alerta para outras eventuais patologias associadas e para as quais os pais poderão ainda não estar verdadeiramente sensibilizados. Assistimos, sem dúvida, a uma mudança de paradigma na abordagem terapêutica do bruxismo nas crianças que exige, atualmente e na maioria das vezes, uma abordagem multidisciplinar.

3. A sistematização e disponibilização da melhor evidência científica existente acerca de um determinado tema à luz do conhecimento atual é sempre uma mais-valia para todos os clínicos. Essa revisão e atualização permitirá alterar alguns aspetos da conduta clínica e otimizar a forma como poderão abordar, neste caso específico, a questão do bruxismo nas crianças e adolescentes. Através da partilha e da discussão surgirão sempre novos conhecimentos que darão lugar a práticas clínicas mais eficazes e fundamentadas.

Que cefaleias são importantes para a minha prática clínica de Dor Orofacial

Dr. Fernando Exposto



- Médico Dentista, licenciado em 2007 pelo Instituto Superior Ciências de Saúde Egas Moniz (ISCSEM), Portugal.
- Especialista pelo American Board of Orofacial Pain (ABOP diplomate).
- Mestre em Ciências Dentárias pela Universidade do Danúbio em Krems, Austria (2010-2012).

- Residência clínica em Dor Orofacial, Universidade do Kentucky, Lexington, USA (2013-2015).
- Aluno de Doutoramento, Departamento de Dor Orofacial, Universidade de Aarhus, Dinamarca (2016-2018)
- Aluno do Mestrado em Cefaleias, Centro de Cefaleias Dinamarquês, Universidade de Copenhaga, Dinamarca (2017-2018)

1. Em vez de uma só mensagem principal, a minha apresentação terá três igualmente importantes: a) quais as cefaleias primárias e secundárias mais prováveis com que tem de se lidar num consultório dentário; b) saber reconhecer um doente que aparece no consultório dentário com uma queixa de cefaleia que tem indicação de ser enviado para a urgência; c) saber distinguir, de entre as cefaleias que existem, quais as que o médico dentista pode tratar e quais as que obrigam a enviar o doente para um colega médico com conhecimento específico em cefaleias.

2. Penso que ainda existem diferenças enormes no desenvolvimento da área da dor orofacial de país para país. No entanto, considero que na maioria dos países se reconhece cada vez mais a importância desta área. No futuro, e aos poucos, ocorrerá uma mudança que levará a dor orofacial a ser inserida no Serviço Nacional De Saúde (SNS), a exemplo do que acontece na Suécia, que terá como consequência um maior desenvolvimento da área com mais pacientes a terem acesso a tratamento.

3. Estes eventos são muito importantes. Permitem transmitir, discutir e atualizar conhecimento. Isto é válido quer no diagnóstico de dor orofacial, uma vez que não se consegue diagnosticar o que não se conhece, quer no seu tratamento, onde infelizmente ainda existem muitas controvérsias, pelo que um doente com dor orofacial poderá receber tratamentos totalmente diferentes: no consultório o tratamento poderá incluir uma goteira, tratamento ortodôntico, ou fisioterapia.

Patologia do Sono e Dispositivos de Avanço Mandibular

Prof. Doutor Marc Braem



- Licenciado em 1975 como médico dentista generalist;
- PhD em 1980, com tese de investigação em compósitos dentários e testes mecânicos não destrutivos;
- Docente na Universidade da Antuérpia, Bélgica, e responsável pelo Dental Materials Lab;

- Diretor da Unidade de cuidados especiais no Hospital Universitário da Antuérpia onde está envolvido no tratamento e investigação multidisciplinar clínica em pacientes diagnosticados com apneia do sono obstrutiva;
- Presidente da European Academy of Dental Sleep Medicine;

1. A abordagem multidisciplinar no diagnóstico e na determinação da terapêutica mais adequada é o caminho a seguir. Os médicos dentistas devem estar bem treinados para integrarem equipas multidisciplinares durante os tratamentos de pacientes com apneia de sono.

2. Na Bélgica usamos uma abordagem criteriosa com um protocolo de atuação claro, o que levou a uma participação total dos dispositivos de avanço mandibular como tratamento para a apneia de sono pelo Estado. Esse é o impacto que poderemos ter.

3. Graças à recolha de conhecimento, discussão multidisciplinar e interação durante o diagnóstico, tratamento e *follow up*, está criada a base para a medicina dentária do sono baseada em evidência suportar o tratamento da apneia obstrutiva do sono com dispositivos de avanço mandibular.

Reabilitação Implantológica em Bruxómanos

Dr. Ricardo Trindade



- Aluno de doutoramento no Departamento de Prostodontia, Universidade de Malmo, Suécia;
- Prática clínica dedicada à implantologia e reabilitação oral, Lisboa;
- Investigação em Implantologia, com foco na osteointegração e resposta imunológica do hospedeiro a biomateriais;

1. Na apresentação irá explorar a relação do bruxismo com a implantologia oral, abordando várias perguntas comuns: existe maior perda de implantes em pacientes bruxómanos? Como pode a osteointegração ser afetada? Qual o risco de complicações protéticas? Qual a melhor abordagem terapêutica? Permitirá perceber que a fase de diagnóstico e planeamento é a mais importante numa reabilitação oral com implantes dentários em pacientes bruxómanos, onde existem fatores adicionais a ter em conta.

2. A implantologia, em todas as suas vertentes, mostrou avanços significativos nas duas últimas décadas, primeiro ao nível do desenvolvimento de superfícies, permitindo uma osteointegração mais previsível, ou mais recentemente com o desenvolvimento de tecnologias digitais aplicadas ao planeamento cirúrgico e protético, assim como à produção de elementos protéticos. O investimento em investigação na área de biomateriais tem crescido bastante, pois a população apresenta uma maior longevidade e procura maior qualidade de vida na área da saúde. A implantologia oral é um exemplo de como os materiais podem melhorar a qualidade de vida e devolver estética e função a um elevado número de pessoas, com elevadas taxas de sucesso e poucas complicações. Apesar disso, existe ainda a necessidade de melhorar a performance em alguns casos, como por exemplo em pacientes bruxómanos, onde materiais mais adequados poderão evitar alguns problemas comuns.

3. Não concebo a prática clínica de medicina dentária sem conhecimentos, pelo menos ao nível do diagnóstico nesta área. Mesmo não sabendo tratar, um clínico pode sempre referir os pacientes, ou mesmo trabalhar em conjunto com um colega especialista nesta área, como é o meu caso. No entanto, sendo uma área com uma certa complexidade, este tipo de eventos é essencial para disseminar o conhecimento necessário, através de conferências relevantes e também de sessões com uma componente mais prática, como é o caso do presente programa. ■